

2014

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 66 – Julho de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Daiane Denise de Oliveira
Gabrielle Alves Pansanato

São João del-Rei , Julho de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

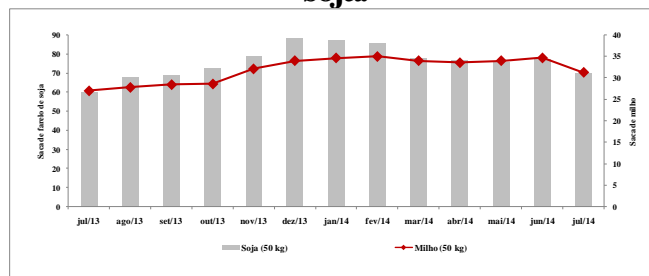
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em julho de 2014, comparados a junho de 2014, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, três tiveram queda, sendo eles: a polpa cítrica, o farelo de soja e o milho, com 0,33% , 9,12% e 8,94%, respectivamente. O farelo de trigo apresentou acréscimo de 4,82%. Já os outros quatro insumos pesquisados mantiveram seus preços.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 10,13% em julho. Afinal, o produtor precisou de 69,62 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 77,47 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se uma queda de 9,96%. Isso porque, em julho o produtor precisou trocar 31,29 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em junho, esta relação era igual a 34,75 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr	76,61L	-1,93	33,60L	-1,25
Mai	75,67L	-1,23	33,99L	1,15
Jun	77,47L	2,38	34,75L	2,25
Jul	69,62L	-10,13	31,29L	-9,96
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, julho de 2014

Produto	Kg	R\$	Varição em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Varição em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,30	0,00	Ração bezerro	40	44,15	0,00
Sal mineral	30	46,40	0,00	Farelo soja	50	62,30	-9,12
Farelo de trigo	40	27,20	4,82	Farelo algodão	50	48,30	0,00
Polpa cítrica	50	30,10	-0,33	Milho	50	28,00	-8,94

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Como aumentar fibras nas dietas de vacas confinadas

Jovana Luiza Azevedo
Estudante de Zootecnia, UFV

A digestibilidade dos nutrientes é um aspecto importante para uma alimentação de qualidade. Os teores de fibras influenciam na digestibilidade da dieta, bem como exercem papel fundamental no bom funcionamento do rúmen. As características físicas da dieta, tais como comprimento de partícula podem afetar a digestão ruminal, taxa de passagem e síntese de proteína microbiana. Na dieta formulada é necessário que exista um teor mínimo de fibra, pois esta garantirá um maior tempo do alimento no rúmen, proporcionando melhor aproveitamento dos nutrientes que lá estão. Em rebanhos confinados, normalmente utilizam-se volumosos de qualidade durante o ano todo, com destaque para a silagem de milho. Este alimento, em particular, possui teores de fibra de 54,52% (Fibra em Detergente Neutro - FDN), sendo que cerca de 87,28% desta são de fibra fisicamente efetiva (FDNfe). A fibra fisicamente efetiva é a fibra que estimula a mastigação, a salivação, a ruminação e aumenta o tempo do alimento no rúmen, sendo assim, a silagem de milho é uma excelente fonte de FDNfe a ser fornecida. No processo de produção da silagem de milho, os mecanismos utilizados para sua colheita e moagem reduzem a planta a tamanhos de até 3 cm (sendo este um valor ideal). Porém quando o produtor possui desensiladores (com pás rotacionadas e misturadores) ocorrerá uma repicagem desta silagem,

diminuindo ainda mais o tamanho da partícula, o que afetará o tempo de mastigação (influenciando o pH ruminal devido a baixa produção de saliva que é um tamponante natural), a taxa de passagem e por consequência a digestibilidade. Além disso, os baixos teores de fibras aliados ao baixo pH ruminal diminuem os teores de gordura do leite. São exemplos de alimentos ricos em fibras o feno, o pré-secados e os subprodutos da agroindústria, como casca de soja e polpa cítrica. O feno poderá ser fornecido como volumoso na dieta, assim como o pré-secado, sendo a sua inclusão limitada pelo custo/benefício da sua utilização. Devem-se avaliar os valores de fibra da dieta anterior e dos custos da inclusão de um novo componente na dieta, alcançando a melhor eficiência econômica. Na dieta total, 75% da fibra deve vir do volumoso, sendo assim, a opção por melhorar os teores de fibra deste alimento tornará a estratégia mais eficiente e por vezes menos onerosa. O custo da produção do feno e a qualidade do produto final dependerão, em termos, da espécie de planta a ser utilizada e suas exigências nutricionais (destaca-se o gênero *Cynodon* por apresentar maiores proporções de folha). No entanto, esta produção muitas vezes se torna cara devido à dependência do tempo bom para secá-la (máximo de 18% de umidade ou 82% de matéria seca) e do maquinário envolvido na produção. As cotações realizadas para o feno de tifton 85 variaram entre R\$0,66 a R\$0,90/Kg. O risco da perda de qualidade ou até mesmo a perda de parte da produção caso haja ocorrência de chuvas durante o processo de secagem levou a tendência da pré-secagem. Este processo garante



InfoVer – São João del-Rei, julho de 2014

teores que variam de 35 até 60% de matéria seca, porém com menor risco de perda da produção da forragem, pois fica menos tempo exposta às condições do tempo. Por envolver menores riscos e menor custo de produção, é uma alternativa mais viável. As cotações realizadas para o pré-secado de tifton 85 variaram entre R\$0,30 e R\$0,55/Kg. Neste perfil de feno e pré-secados, há uma tendência a se produzir silagem de pré-secado. As cotações realizadas para a silagem de pré-secado de tifton 85 variaram entre R\$0,32 e R\$0,38/Kg. A casca de soja possui fibras de alta digestibilidade para os ruminantes, sendo uma boa opção quando o volumoso é de baixa qualidade ou presente em quantidades limitadas. Assim, neste caso, a casca de soja irá complementar a baixa qualidade da forragem na dieta, aumentando a fermentação ruminal e melhorando o desempenho das vacas leiteiras. Os preços foram cotados variando de R\$0,30 a R\$0,40/Kg da casca de soja peletizada sem frete. A polpa cítrica possui um teor mais alto da fração fibrosa de alta digestibilidade, em comparação ao milho. Além disso, ela apresenta um teor de pectina entre 25-35 %, e este é um carboidrato estrutural de degradação elevada no rúmen que produz principalmente o ácido acético, que promove uma fermentação ruminal mais estável, com menor queda de pH, diminuindo os riscos do fornecimento excessivo de grãos – acidose ruminal, laminitite, deslocamento de abomaso, etc. (fonte: texto adaptado do MilkPoint). Os preços foram cotados variando de R\$0,33 a R\$0,42/Kg polpa cítrica peletizada sem frete. A fibra é de extrema importância na alimentação animal e, para animais confinados, deve-se

ter uma atenção ainda maior, visto que recebem uma dieta altamente energética. Vale ressaltar que antes de formular qualquer dieta, um zootecnista deve ser consultado. A utilização destas técnicas deve ser avaliada quanto ao custo e a aplicabilidade que dependerá de cada propriedade. A alta tecnologia muitas vezes constitui em novos desafios a serem superados, o que fará de nossa atividade, uma atividade mais eficiente e rentável se aplicar novos conceitos às práticas do dia a dia na fazenda. Todos os preços foram cotados nas fontes: MFRURA Alcance Agropecuária, www.pecuaria.com.br e Agrilink, com base em 06/2014.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 301, Viçosa MG, junho de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houve uma pequena variação referente ao mês de julho, quando comparado a junho de 2014. Dos quatro derivados, somente o minas frescal apresentou um acréscimo de 0,30% e os demais mantiveram seus preços.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em julho comparado com o mês anterior não apresentou nenhuma variação.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014	2,06	0,00
Mai/2014	2,06	0,00
Jun/2014	2,07	0,49
Jul/2014	2,07	0,00
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013						2014						
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Mussarela	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90	20,90	20,90	20,90	20,90
Queijo Prato	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85	18,60	18,70	18,75	18,75
Minas Frescal	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50	12,45	13,40	13,40	13,44
Longa Vida	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, julho de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de julho. Na média estadual, quando comparado junho de 2014, houve um acréscimo de 0,06% e na média nacional um decréscimo 0,63%.

Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 2), em julho, nota-se um acréscimo de 0,57% no preço pago ao produtor quando comparado a junho deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8949.

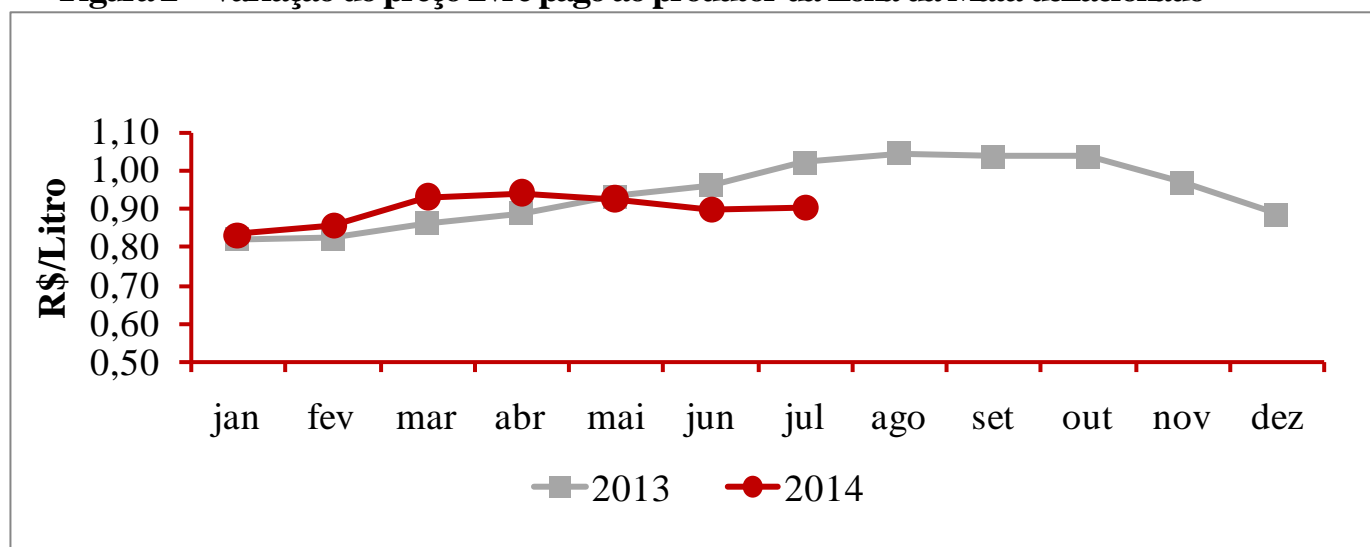
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, julho de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8949	0,57
MÉDIA ESTADUAL	1,0333	0,06
MÉDIA NACIONAL	1,0119	-0,63

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Uso de Biotecnologias (Entrevista com o produtor Antônio Maria)

Gustavo Falcão

Estudante de Zootecnia, UFV

Paulo Martins

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

Yuri César

Estudante de Agronomia, UFV

Atualmente várias são as biotecnologias que podem ser empregadas no campo, desde diretamente relacionadas ao desempenho animal, quanto ligadas a área agrônoma. Dentre essas biotecnologias estão a Inseminação Artificial (IA), transferência de Embriões (TE), Fertilização in vitro (FIV), Sementes Transgênicas entre outros. Tem-se observado cada vez mais um aumento na utilização dessas biotecnologias por parte dos produtores, na tentativa sempre de aumentar a rentabilidade do sistema de produção. Algumas dessas técnicas já estão mais que consolidadas e tem grande aplicabilidade prática, é o caso, por exemplo, da Inseminação Artificial, que já é utilizada com sucesso em quase todos os produtores do PDPL/PCEPL. Ao longo dos anos o uso de biotecnologias tem se tornado cada vez mais uma ferramenta indispensável na rotina do produtor, é o caso do Sr. Antônio Maria, proprietário da fazenda Nô da Silva em Cajuri-MG, exemplo de sucesso na produção de leite. Segundo ele: “Sou grande adepto ao uso de novas tecnologias desde que coerente com a realidade da fazenda, essas técnicas são indispensáveis para as propriedades que desejam ter sucesso na atividade”, e afirma com grande convicção que não teria chegado ao patamar que está sem o auxílio dessas ferramentas, porém ressalta que seu uso deve ser

racional, devendo sempre analisar a relação custo-benefício antes de implantar a tecnologia. Hoje a fazenda produz em média de 4350L/dia, utiliza IA há 27 anos e há dois anos tem realizado FIV para acelerar o melhoramento genético, aumentar a rentabilidade por animal, aumentar a eficiência de uso do sêmen, auxiliar no crescimento do rebanho com maior frequência de uso das matrizes geneticamente superiores. Para o produtor, o custo da bezerra foi de aproximadamente R\$1900,00, contabilizando os gastos envolvidos até parição (medicamentos, alimentação durante o período, sêmen, gasto com mão de obra, e serviços terceirizados). Entretanto, o produtor ainda anseia por melhorias nos resultados dessas novas biotecnologias, buscando sempre resultados mais satisfatórios para que estas também se consolidem como ferramenta de ajuda no campo. Um ponto forte que mereceu elogios por parte de Antônio Maria, é a questão do melhoramento decorrente da transgenia em plantas. Segundo o produtor: “Essa tecnologia se tornou indispensável para o sistema de produção, pois possibilita ter maior produtividade por hectare e menor número de aplicações de inseticidas”. Atualmente o produtor alcançou uma produtividade de 53 ton/ha de silagem de milho a um custo de R\$ 64,40, bons valores levando em consideração o “veranico” enfrentado na safra 2013/2014 na região, sendo média de 73,25ha cultivadas. Por fim, Sr. Antônio Maria afirma: “o uso de biotecnologias é muito bem vindo, e devemos sempre estar buscando novas técnicas para melhorar os índices da fazenda a fim de sermos os melhores dentro da atividade, visto que a cadeia do leite é extremamente dinâmica e exige isso de nós”.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 301, Viçosa MG, junho de 2014.

